



Estágio de vivência como prática de formação universitária: um relato de experiência técnica em uma propriedade de Parauapebas-Pa
Internship as a university training practice: a report of a technical experience on a property in Parauapebas-Pa

NUNES, Yasmin Batista¹; CARVALHO, Ester Sizane da Silva²; COELHO, Roberta de Fátima Rodrigues³; MELO, Acácio Tarcísio Moreira de⁴

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará -Campus Castanhal, yasmin.agrolks@gmail.com; ² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará -Campus Castanhal, estercarvalho1523@gmail.com; ³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará -Campus Castanhal, roberta.coelho@ifpa.edu.br; ⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará -Campus Castanhal, acacio.moreira@ifpa.edu.br.

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Construção do conhecimento agroecológico

Resumo: A experiência relatada ocorreu entre os dias 05 e 14 de novembro de 2022, em uma propriedade agrícola no Assentamento Palmares II. Este relato de experiência tem como objetivo descrever a rotina diária de trabalho de uma família de agricultores e as inter-relações estabelecidas no meio no qual estão inseridos. As ferramentas metodológicas empregadas incluíram a aplicação de questionário, conversas informais, caminhada transversal, observação dos aspectos naturais e sociais, elaboração da rotina diária da família e criação de um diário de campo, além de registros fotográficos. O estágio proporcionou descobertas de conhecimentos significativos, enriquecendo a vida pessoal e profissional dos estudantes além do ambiente acadêmico.

Palavras-chave: agroecologia; propriedade agrícola; troca de experiência.

Contexto

O estágio de campo desempenha um papel essencial para os discentes de Agronomia, proporcionando uma experiência prática e enriquecedora que complementa e aprofunda o conhecimento teórico adquirido em sala de aula, tendo a oportunidade de vivenciar as atividades agrícolas, lidando diretamente com as plantas, o solo, os animais e os equipamentos utilizados na produção agrícola.

Na perspectiva sistêmica e abrangente da agroecologia, destaca-se a importância de compreender os sistemas agrícolas de maneira holística, levando em conta as interações entre os elementos biológicos, sociais, econômicos e ambientais. No estágio de campo, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar essa abordagem integrada, observando como as práticas agroecológicas consideram a diversidade de plantas, animais e microorganismos, promovem a conservação do solo, a preservação da biodiversidade, o uso eficiente dos recursos naturais e a melhoria da qualidade de vida das comunidades rurais.

A experiência desempenha um papel fundamental na construção dos conhecimentos agroecológicos, pois permite aos agricultores e pesquisadores aprenderem com práticas no campo, adaptando e refinando suas abordagens ao



longo do tempo. Através da experimentação e observação direta, é possível desenvolver métodos mais eficazes de manejo sustentável, conservação de recursos naturais e cultivo de alimentos saudáveis, contribuindo assim para o avanço da agroecologia.

Neste contexto, a experiência relatada ocorreu entre os dias 05 e 14 de novembro de 2022, em uma propriedade agrícola no Assentamento Palmares II, localizada no município de Parauapebas, região do Sudeste Paraense, através da disciplina de estágio de campo I do curso de Bacharelado em Agronomia do Instituto Federal do Pará, Campus Castanhal, ofertada aos discentes do 3º Semestre.

Deste modo, este relato de experiência tem como objetivo descrever a rotina diária de trabalho de uma família de agricultores e as inter-relações estabelecidas no meio no qual estão inseridos. A vivência teve como objetivo central a imersão das discentes no meio rural, contribuindo para uma visão holística e socioambiental, corroborando na construção agroecológica das mesmas.

Descrição da Experiência

Foram utilizadas metodologias propostas pelo Termo de Referência (TDR) com base no eixo tecnológico I, que trata do relacionamento entre o meio biofísico e o ser humano. Essas metodologias foram desenvolvidas pelos orientadores da disciplina, Roberta Coelho e Acácio Moreira.

As ferramentas metodológicas empregadas incluíram a aplicação de questionário, conversas informais, caminhada transversal, observação dos aspectos naturais e sociais, elaboração da rotina diária da família e criação de um diário de campo, além de registros fotográficos.

Essas estratégias permitiram coletar informações detalhadas sobre a relação entre o meio biofísico e as atividades humanas na propriedade rural. Os questionários forneceram dados estruturados, enquanto as conversas informais enriqueceram o entendimento por meio de interações mais espontâneas. A observação dos aspectos naturais e sociais contribuiu para uma compreensão mais abrangente do ambiente rural. A rotina diária e o diário de campo auxiliaram no entendimento de como a família trabalha e seus aspectos culturais, ambientais e socioeconômicos. A propriedade em questão, é pertencente ao Sr. João Alves Mota e Dona Lindalva Mota. A propriedade se localiza a 3km do Instituto Agroecológico Latino Americano (IALA). O histórico de ocupação da propriedade se deu em meados de 2000, com os primeiros proprietários, ao decorrer dos anos, o terreno passou por muitos donos, um deles com nome de Ocimar. Apenas em 2010, o Sr. João adquiriu a terra, sendo utilizada principalmente para criação de gado.

Na região, há vastas extensões de terras e uma importante empresa de extração de minério, a Vale do Rio Doce. No entanto, também ocorrem conflitos intensos entre proprietários de grandes terras e trabalhadores rurais sem terra que fazem parte do



Movimento dos Sem Terra (MST). Esses confrontos tiveram origem quando os fazendeiros contratavam os trabalhadores, mas, ao final dos trabalhos, cometiam atos de violência, resultando em revolta por parte da população.

Durante nossa estadia, foi observado as atividades realizadas na propriedade. A família possui uma rotina bem estabelecida, que começa pela manhã com seu João alimentando os peixes com ração comprada na cidade. Em seguida, ele cuida do gado e ordenha as vacas para obter o leite. A alimentação dos ovinos (**Figura 1**) é feita com uma ração que o agricultor mesmo prepara, misturando-a com a cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum* L.) triturada (**Figura 2**).



Figuras 1 e 2: Trituração da cana-de-açúcar para alimentação dos ovinos; Ovinos se alimentando.

No período da tarde, a família trabalha cortando a cana-de-açúcar e realizando algumas tarefas de limpeza no quintal. Eles também colhem *açaí* (*Euterpe oleracea* Mart.) para o consumo. A família começa cedo, envolvendo-se nas tarefas domésticas e do campo. Acompanhar essa dinâmica e rotina da família foi um passo importante para nos familiarizarmos com o ambiente.

A família também mencionou que todo o trabalho na propriedade é realizado apenas pelo Sr. João. Devido à escassez de mão de obra na região, ele não consegue encontrar ajuda para suas atividades diárias. Portanto, ele é responsável por executar todas as tarefas no terreno, contando ocasionalmente com a ajuda de vizinhos quando necessário.

No decorrer da experiência, também tivemos a oportunidade de visitar o IALA, que foi estabelecido em 2011. Além de promover e consolidar conhecimentos, o instituto trabalha na implementação de experiências tecnológicas para fortalecer a Reforma Agrária Popular e promover a agroecologia em larga escala. De acordo com o MST (2023), a escola está envolvida em diversos processos de luta e resistência das comunidades amazônicas.

No dia 10 de novembro, participamos de uma roda de conversa com todos os agricultores assentados que concordaram em receber os alunos do IFPA-Castanhal. Em seguida, realizamos atividades no meliponário do instituto, com o jovem



apicultor e meliponicultor Joaquim como instrutor principal, auxiliado pelo Professor Ms. Acácio Tarcísio de Melo.

Resultados

Os relatos apresentados durante o estágio de vivência revelaram resultados significativos. A experiência proporcionou uma visão ampla e transformadora do conceito de "agricultura familiar". Essa vivência irá contribuir para nossa formação profissional, preparando-nos para lidar de forma mais contextualizada com os agricultores rurais no dia a dia. Foi admirável testemunhar a determinação desses agricultores em manterem suas propriedades, mesmo sem uma assistência técnica adequada.

A agricultura familiar traz benefícios econômicos, sociais, culturais e ambientais. No entanto, essa categoria enfrenta problemas como a falta de informação e assistência técnica, o que leva os agricultores a não aproveitarem adequadamente suas terras e recursos, como o solo. Isso resulta na perda de produtividade do solo devido à falta de manejo adequado. A assistência técnica é de extrema importância na sua função de orientar os agricultores e propor melhorias no sistema de produção, visando reduzir os impactos ambientais e melhorar a qualidade do agroecossistema. A experiência na propriedade da família permitiu compreender a importância dessas ações.

A agroecologia reconhece e valoriza o papel essencial desempenhado pela agricultura familiar, não apenas na oferta de alimentos saudáveis e diversificados, mas também na promoção da sustentabilidade ambiental, na geração de emprego e renda local.

Diante desse contexto, acreditamos que o estágio de vivência desempenha um papel fundamental na troca de experiências com os agricultores, pois trocamos nossos conhecimentos com eles, essa interação e diálogo são essenciais para nossa formação, e compreender os diferentes sistemas presentes entre eles. Os dias de estágio proporcionaram uma valiosa aprendizagem, reforçando a importância desse diálogo para uma formação mais completa e para uma melhor compreensão dos desafios e realidades vivenciados pelos agricultores.

Agradecimentos

Gostaríamos de expressar nossos agradecimentos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Pará, campus Castanhal.

Aos professores Roberta de Fátima Rodrigues Coelho e Acácio Tarcísio de Melo, pela orientação do trabalho, sua contribuição e assistência durante o estágio.

Também agradecemos ao assentamento Palmares II, em especial a todos os assentados que generosamente abriram suas portas para receber os alunos.



Por fim, um agradecimento especial ao Núcleo de Estudos em Agroecologia na Amazônia (NEA) do IFPA Castanhal, que tem desempenhado um papel fundamental na promoção de uma abordagem mais sustentável e integrada para a agricultura e a produção de alimentos. Seus esforços em compreender e promover sistemas agrícolas socialmente justos, ecologicamente equilibrados e economicamente viáveis são de extrema importância para a construção de um pensamento sustentável.

Referências bibliográficas

MST, Iala Amazônico. Disponível em: <https://mst.org.br/2018/11/23/iala-amazonico-e-um-marco-de-resistencia-contra-o-capital-aponta-dirigente-sem-terra/>. Acesso em: 02 de jan. de 2023.